

PARECER DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL

No dia 13 de dezembro de 2016, a comissão de avaliação externa formada pelos docentes Dra. Cláudia Augusta de Moraes Russo (UFRJ), Dr. Leandro Juen (UFPA) e Dr. Bruno Cavalcante Bellini (UFRN) se reuniram com o colegiado e os discentes do Programa de Pós-graduação em Diversidade Animal (PPGDA) da UFBA para avaliar aspectos de manutenção do curso e sua nova proposta para se tornar o Programa em Biodiversidade e Evolução (PPGBE).

A comissão observou que os indicadores de produção do programa são elevados, mesmo que o PPGDA se mantenha com seu perfil e corpo docente atuais. Mesmo assim, é notório que a integração da Botânica e Genética ao programa agregará ao PPGDA. O núcleo permanente desta nova proposta apresentada é aderente à área da Biodiversidade da CAPES, e a produção intelectual compatível com um curso considerado muito bom na área. O curso também oferecerá a possibilidade de formação de profissionais com uma visão mais ampla da biodiversidade, com conhecimentos transversais e ao mesmo tempo especialistas em suas respectivas áreas de atuação. A estrutura deste novo curso é adequada e deve manter apenas uma área de concentração com duas linhas de pesquisa, como idealizado originalmente. Neste sentido será mais fácil que a adequação à Biodiversidade/CAPES ocorra com maior facilidade, sem que seja necessária a elaboração de um novo APCN detalhado.

Em relação às disciplinas da nova proposta, acreditamos que com o agrupamento de três áreas relativamente distintas (Zoologia, Botânica e Genética), a transversalidade deve ser pensada como uma força estruturante no curso para defini-lo. Assim, o programa deve oferecer aos alunos disciplinas com base teórica e instrumentação amplas e transversais, sobre tópicos em macro e microevolução, biogeografia, sistemática filogenética e elementos de taxonomia (como já presente na proposta), como também em delineamento amostral e estatística, epistemologia e história da ciência, caso possível. Entendemos que há esforço heterogêneo dos docentes na manutenção de atividades e da grade curricular no PPGDA, e a criação de disciplinas tão amplas demanda suporte de todo o corpo docente do novo curso. Sugerimos então que haja modificações regimentais para que os professores presentes e os que serão adicionados ao programa participem ativamente das disciplinas, especialmente as obrigatórias.

Ainda em relação às disciplinas, a comissão entende que o pré-requisito de titulação com 48 créditos para alunos de doutorado trata-se de carga horária elevada e deve ser repensada. Sugerimos que seja utilizada a carga mínima estabelecida no regimento geral das pós-graduações da UFBA. Caso não seja possível a diminuição, que devam ser repensadas as atividades discentes, para que se revertam em créditos para os alunos, como seminários avaliativos, seminários temáticos, participação em defesas, períodos de intercâmbio entre instituições e atividades de extensão.

Sobre tópicos particulares discutidos em reunião, a comissão também concordou que seria positivo ao novo programa que:

- As novas disciplinas sejam condensadas, sempre que possível;
- A disciplina de redação científica deva ter sua carga horária aumentada, para que os docentes envolvidos tenham tempo suficiente para revisar os textos dos alunos e lhes apresentar comentários pertinentes;

- As disciplinas obrigatórias propostas para o novo curso envolvendo temas como evolução e biogeografia devam ser fragmentadas em disciplinas menores, evitando sobrecarga aos docentes e discentes;
- As apresentações e relatórios de acompanhamento dos discentes devam se tornar disciplinas fragmentadas, com poucos alunos por turmas. Essas disciplinas poderiam ser chamadas de “Seminários de Acompanhamento I, II, III, IV...” e permitiriam maior tempo de envolvimento e possibilidade de retorno dos docentes em relação aos projetos dos alunos. Essas disciplinas devem ser rigorosas o suficiente de forma que realmente avaliem o andamento do trabalho discente, punindo os alunos caso haja atrasos reais e discrepâncias na condução de seus projetos. O orientador também deve estar presente nas apresentações de seus respectivos discentes;
- Ao final de cada disciplina, é interessante que seja passado um formulário objetivo de avaliação aos discentes, que deverá avaliar os pontos positivos e negativos desta. Esse formulário será entregue a coordenação para acompanhamento anual das atividades docentes e planejamento disciplinar;
- O exame de qualificação deva ser modificado para que se torne mais aplicado a real avaliação da produção discente e/ou do andamento da tese;
- Visando aumentar a atratividade do programa, o colegiado deve investir em aplicar a prova de seleção em outras cidades/instituições. A seleção deve ainda ocorrer em um momento mais cedo do ano frente ao calendário acadêmico de graduação, visando aumentar a taxa de inscritos;
- O colegiado deve buscar junto a Pró-Reitoria de Pós-graduação da UFBA formas de facilitar o recebimento de alunos estrangeiros, particularmente àqueles que tiverem financiamento previamente garantido. Talvez seja necessário a criação de edital em fluxo contínuo prevendo avaliação mais flexível de candidatos de outros países;
- O tempo de titulação discente deve melhorar. O colegiado deve investigar se problemas de atraso em defesas de um mesmo orientador são casos isolados ou repetidos, para que medidas cabíveis sejam tomadas.

A comissão agradece o convite e a confiança em realizar esta avaliação, e estará disponível para sanar dúvidas sobre o evento e este parecer.

Atenciosamente,

Dra. Claudia Augusta de Moraes Russo (UFRJ), Leandro Juen (UFPA) e Dr. Bruno Cavalcante Bellini (UFRN)

Salvador, 13 de dezembro de 2016